

Editorial

Em 1980, o produto interno bruto (PIB) *per capita* da Coreia do Sul correspondia a 17,5% do PIB *per capita* dos EUA, enquanto o brasileiro correspondia a 39% do PIB *per capita* norteamericano. Quase quatro décadas depois, o PIB da Coreia do Sul pulou para 66% do PIB americano, enquanto o Brasil amargou uma redução relativa para 25,87%. Por que os dois países viveram rumos tão divergentes em tão pouco tempo? Embora a resposta seja complexa, um dos fatores repetidamente citado é o investimento que a Coreia do Sul fez em EDUCAÇÃO. O foco na qualificação das pessoas pode não produzir frutos a curto prazo, mas fornece as melhores colheitas a médio e longo prazos. Esse é apenas um exemplo de como a educação é central para o desenvolvimento e a civilidade humanas. Essa importância crucial fez do tema EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE o centro temático deste volume do BIS.

O campo da Saúde Coletiva propõe diferentes articulações entre as áreas da educação e da saúde. Neste volume do Boletim do Instituto de Saúde (BIS), utilizamos as expressões “educação em saúde” e “educação na saúde” sob a perspectiva de Falkenberg et al.,¹ segundo a qual, a área da **educação em saúde** inclui as práticas e as pesquisas sobre as ações educativas realizadas dentro e fora dos espaços pertencentes ao setor da saúde, executadas não necessariamente

por profissionais da saúde, sendo um exemplo a educação popular em saúde. Já a **educação na saúde** reúne as práticas e os estudos sobre atividades de formação e de desenvolvimento dos profissionais de saúde, por exemplo, a educação continuada e a educação permanente em saúde.

Embora a educação seja um tema unificador desta publicação, optamos por certa “cacofonia”, variando as facetas abordadas, apresentando pesquisas, ensaios, relatos de casos e uma nota técnica relacionados às atividades educativas direcionadas para a sociedade, ações realizadas nas escolas e discussões relacionadas à formação profissional. Acreditamos que isso criou uma paisagem rica e variada.

A crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19 demonstrou a importância do SUS aprimorar atividades educativas direcionadas para a sociedade. A Educação Popular em Saúde em um país extremamente desigual como o Brasil é um desafio, temática discutida no ensaio “Pano no sistema: inquietações e reflexões sobre a importância da Educação Popular em Saúde em tempos pandêmicos”. Um aspecto fundamental para o planejamento de ações educativas voltadas para a sociedade é identificar os conhecimentos, percepções e práticas dos segmentos populacionais, objetivo das pesquisas “Narrativas e atitudes: um estudo qualitativo das percepções em relação ao

distanciamento social de jovens de Franco da Rocha” e “Estudo quantitativo sobre percepções e atitudes de jovens de Franco da Rocha acerca da COVID-19, São Paulo, Brasil”.

Analisando novas estratégias para a educação em saúde na escola, o artigo “Parceria museu-escola em uma atividade investigativa híbrida sobre contaminação de alimentos” detalha o desenvolvimento e a avaliação, realizados por pesquisadores do Instituto Butantan, de uma sequência didática, na modalidade híbrida, utilizando o método do ensino por investigação, desenhada em uma colaboração com um escola pública da cidade de São Paulo.

Dentro da temática da formação profissional, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes podem estar relacionadas a sua forma de estudar, utilizando estratégias que são tradicionais, mas não garantem a aprendizagem, por exemplo, “ler repetidas vezes o mesmo material em um longo e único bloco de tempo”, como destaca o ensaio “Estratégias de aprendizado que funcionam: Prática de Estudo Espaçado”, que apresenta uma alternativa testada cientificamente. A “Revisão narrativa sobre conceitos e princípios do *design* instrucional de cursos on-line” reúne artigos sobre o trabalho, realizado pelo *designer* instrucional, de planejamento, execução e de avaliação de formações na modalidade virtual, direcionados para jovens e adultos. O trabalho “O uso do *blueprint* como ferramenta de avaliação no curso de Medicina – PUC-SP” descreve instrumentos de facilitação de planejamento e de execução na área pedagógica.

O aprimoramento da educação passa, necessariamente, pela já muito conhecida explosão

tecnológica dos últimos 30 anos, quando os computadores, a Internet e a mobilidade revolucionaram as práticas de ensino-aprendizagem. O uso de “jogos sérios”, avaliado na “Revisão narrativa sobre aplicações de jogos sérios em pacientes pós-acidente vascular cerebral”, promove um aspecto lúdico e atrativo na aprendizagem. Através das tecnologias imersivas - realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista - é possível simular cenários de aprendizagem, por exemplo, para os aprendizes exercitarem o uso de equipamentos. O desenvolvimento dessas tecnologias é descrito nos textos “Tecnologias Imersivas na Educação em Saúde” e “Relato de experiência no desenvolvimento e implantação de solução em realidade virtual para educação médica em instituições de ensino superior”. O trabalho “Podcast Microbiando: Produção de *podcast* como extensão universitária e divulgação científica” expõe uma experiência do uso dessa tecnologia que provoca uma desintermediação, um contato direto entre grupos de pesquisadores, divulgadores de ciência e a sociedade, colaborando para a compreensão pública da ciência e para o combate das *fake news* e da desinformação. Finalmente, o texto “O processo de trabalho em saúde bucal coletiva em tempos de pandemia: a contribuição da teleeducação com a teleodontologia” ilustra o avanço na comunicação remota em prol da área da saúde, com poder de minimizar desigualdades e permitir o acesso a serviços antes impossíveis por pessoas de classes desfavorecidas ou em locais afastados.

Sem um esforço honesto, sério e competente no campo da educação, seremos, uma vez mais, presa fácil de pessoas inescrupulosas que semeiam desinformação, atacam a ciência e lucram

com o caos. Cada ente da sociedade que estiver ciente da importância disso deve fazer a sua parte, mesmo que ela pareça uma gota no oceano. É o que tentamos fazer aqui e esperamos que o leitor possa aproveitar e se inspirar.

Maria Thereza Bonilha Dubugras
Alexandre Lourenço

Referências

1. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc Saúde Colet.* 2014; 19 (03). [acesso 31 ago 2022]. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-em-saude-e-educacao-na-saude-conceitos-e-implicacoes-para-a-saude-coletiva/12279?id=12279&id=12279&id=12279&id=12279>

Embora a versão 2021-2022 do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), que faz o registro oficial das palavras da Língua Portuguesa, defina a grafia correta como covid-19, nesta edição optou-se pela grafia ainda em uso pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV), qual seja, COVID-19.